

TESTE COMPARATIVO DE EQUILÍBRIO ENTRE CRIANÇAS PARTICIPANTES E NÃO PARTICIPANTES DO PIBID

Autores: RACHEL ELLEN MELO, FRANCESCA FERNANDES SILVA LIMA, DANIEL MENDES SOARES, JÉSSICA VICTÓRIA VIANA ALVES, AMANDA PEREIRA SILVA, MARIA DE FÁTIMA MAIA, BERENILDE VALÉRIA DE OLIVEIRA SOUSA

Introdução

“O desenvolvimento motor apresenta fases, estágios” Gallahue (2005, p. 54). Isto é, o processo de desenvolvimento motor revela-se por alterações no comportamento motor. Podemos observar diferenças de desenvolvimento no comportamento motor provocadas por fatores próprios do indivíduo (biologia), do ambiente (experiência), e da tarefa em si (físico/ mecânicos). Assim, o processo de desenvolvimento motor pode ser considerado sob o aspecto de fases e estágios. O movimento é precioso e está presente em todos os momentos da nossa vida, da inabilidade para a habilidade e, novamente, para a inabilidade na idade avançada (KRETCHMAR, 2000), ainda que o significado de ficar em pé pela primeira vez e a dificuldade em levantar-se no final da vida seja diferente.

Com relação ao equilíbrio, sabe-se que ele é fundamental para diversas atividades do dia-a-dia e para manutenção da independência das pessoas, sendo as situações de desequilíbrio fatores possivelmente responsáveis por quedas e consequentemente, associados ao risco de lesões (CORBEIL et al., 2001).

Em idosos, por exemplo, alguns fatores de risco para a saúde, como quedas e perda da independência, podem ocorrer por distúrbios do equilíbrio (BENEDITI et al., 2008). Em crianças essa habilidade é a primeira para o desenvolvimento das habilidades locomotoras e demais capacidades motoras.

Não raro, essas habilidades denominadas básicas são vistas como o alicerce para a aquisição de habilidades motoras especializadas na dimensão artística, esportiva, ocupacional ou industrial (cf. TANI, MANOEL, KOKUBUN & PROENÇA, 1988). Essa relação de interdependência entre as fases de habilidades básicas e de habilidades especializadas denota a importância das aquisições motoras iniciais da criança, que atende não só a necessidade imediata na primeira e segunda infância como traz profundas implicações para o sucesso com que habilidades específicas são adquiridas posteriormente.

Dentro da perspectiva Silva (2013), enfatiza que a educação física assume um papel importante na construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo, e para cada criança, a construção deste conhecimento exige elaboração, ou seja, uma ação sobre o mundo. Nesta concepção a aquisição do conhecimento é um processo construído pelo indivíduo durante toda a sua vida.

Partido desse pressuposto o objetivo dessa pesquisa consiste em analisar e comparar o quociente motor do fator psicomotor equilíbrio dos alunos que participam das intervenções do sub Projeto Psicomotricidade do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e alunos que não participam.

Material e métodos

Tratou-se de um estudo descritivo, de análise qualitativa, de corte transversal. A pesquisa foi realizada em duas escolas públicas da cidade de Montes Claros. Foram selecionadas 34 crianças do 4º ano do ensino fundamental I, com idade de 9 anos, sendo 16 do sexo masculino e 18 do sexo feminino. Entre os envolvidos 17 crianças participavam das intervenções do PIBID e 17 não participavam. Para alcançar o objetivo proposto foi utilizado como instrumento de coleta de dados o teste de equilíbrio para crianças de 8, 9 e 10 anos de idade do Manual de Avaliação Motora de Rosa Neto, fundamentados em escores de 7 níveis com classificações de Muito superior (130 ou mais), Superior (120-129), Normal alto (110-119), Normal médio (90-109), Normal baixo (80-89), Inferior (70-79) e Muito inferior (69 ou menos).

A coleta de dados ocorreu em duas escolas públicas distintas da cidade de Montes Claros – MG, nos dias 14 e 21 de setembro de 2017. Foram utilizados três testes específicos para idades de 8, 9 e 10 anos. Primeiramente as crianças realizavam o teste específico à sua idade (9 anos) se alcançavam o sucesso realizavam o teste destinado à idade superior (10 anos), caso não obtivesse êxito faziam o teste destinado à idade inferior (8 anos). Todos os dados da bateria foram criteriosamente observados e devidamente anotados.



Resultados e discussão

Ao comparar a idade motora do equilíbrio de uma escola com o PIBID de psicomotricidade e sem o PIBID não foi encontrada diferença significativa com $p=0,43$. Os dois grupos avaliados se mostraram bem homogêneos com valores médios iguais e valores e desvio padrão muito próximos. As duas escolas apresentaram uma idade motora que se classifica como “Normal Alto” que significa que estão com idade motora superior a idade cronológica no que diz respeito ao equilíbrio. Esses valores apresentados nos levam a inferir que as duas escolas podem estar influenciando de forma positiva o desenvolvimento motor ou também que esses alunos têm experimentado boas práticas corporais fora do ambiente escolar (Dados na Tabela 1– Comparação da idade motora da escola com PIBID e escola sem o PIBID de psicomotricidade).

Além da comparação das médias, as frequências de respostas também foram avaliadas e os percentuais se apresentaram da seguinte forma: Normal Alto (significa que a criança esta com a idade motora superior a idade a sua idade cronológica), Normal Médio (idade motora correspondente à idade cronológica) e Normal Baixo (idade motora abaixo da sua idade cronológica).

Dos 17 (100%) alunos onde acontecem as intervenções do PIBID 8 (47,05%) foram classificados como Normal Alto, 7 (41,19%) obtiveram classificação Normal Médio e 2 (11,76%) dos alunos apresentaram a classificação Normal Baixo.

Já os alunos da escola onde não tem intervenções do PIBID dos 17 (100%) alunos 5 (29,41%) obtiveram a classificação Normal Alto, 9 (52,94%) foram classificados como Normal Médio e 2 (11,76%) dos alunos apresentaram a classificação Normal Baixo. Dentre esses 17 alunos que fizeram o teste nessa escola 1 aluno que equivale a 5,89%, não conseguiu executar satisfatoriamente nenhum dos testes a ele proposto, desta forma foi classificado como sem padrão.

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que os métodos de avaliação utilizados nesta Bateria de Rosa Neto, são importantes para que possamos ter noção das crianças nas quais estamos trabalhando, pois, a mesma nos permite descrever o Perfil Psicomotor da criança. Dessa forma, o perfil psicomotor caracteriza as potencialidades e as dificuldades da criança, dando suporte para identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem psicomotora, satisfazendo progressivamente as necessidades mais específicas da criança (FONSECA, 1995). Bem como avaliar se de fato as intervenções psicomotoras têm dado resultados satisfatórios.

Segundo Santos et al. (2009) é por meio de seu corpo que o indivíduo demonstra o que sente, e as possibilidades de se expressar através dele no tempo e espaço são necessárias para todas as etapas do seu desenvolvimento. E se é através do corpo que nos descobrimos, se não possibilitarmos à criança a oportunidade de testar seu próprio equilíbrio, não será possível identificar as suas dificuldades psicomotoras para que possamos intervir. Nas intervenções são trabalhadas atividades psicomotoras como jogos com bola, corda, desenhos, e outros, que a motricidade é desenvolvida. O trabalho da educação psicomotora possibilita através de jogos e atividades lúdicas trabalhar a conscientização do corpo (FERREIRA, 2006; SANTOS, 2009). Logo se isso não é trabalhado não ocorrerá uma melhora no desenvolvimento do aluno.

A Educação Física adquire, assim, um papel importante na medida em que pode estruturar o ambiente adequado para a criança refletir sobre suas ações e experiências práticas, funcionando como uma grande auxiliar e promotora do desenvolvimento humano e, em especial, do desenvolvimento motor, neste contexto o PIBID vem desenvolvendo planos levando em conta todos os fatores psicomotores em especial o equilíbrio, assunto em questão, desta forma é notório o quanto importante é trabalhar o fator com os alunos, podendo assim desenvolver nos alunos um melhor domínio postural.

Conclusão

Através dos resultados obtidos, podemos observar que os alunos que vivenciam as intervenções do PIBID apresentam evolução no fator equilíbrio, devido à maior facilidade com que realizaram os testes específicos à idade superior à sua. Em suma, pode-se concluir que as intervenções psicomotoras geram resultados satisfatórios.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Montes Claros- MG –Unimontes–, à Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior –CAPES– e ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência –PIBID–.

Referências bibliográficas



BENEDETHI TRB, BINATTO MA, PETROSKI EL, GONÇALVES LHT. Atividade física e prevalência de quedas em idosos Residentes no sul do Brasil. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.** 11(02), 2008.

CORBEIL P, SIMONEAU M, RANCOURT D, TREMBLAY A, TEASDALE N. **Increased risk for falling associated with obesity:** mathematical modeling of postural control. *IEEE Trans Neural Syst Rehabil Eng* 9 (2): 126-136, 2001.

SILVA, Daniele Araújo. "A importância da psicomotricidade na educação infantil." (2013).

DE MEUR. A; STAES. L; **Psicomotricidade Educação e Reeducação.** Tradução: Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono; revisão: Maria Lúcia de Araújo Andrade.- – São Paulo-SP: MANOLE LTDA, 1989.

FERREIRA, M. P. **A contribuição da psicomotricidade na educação pré-escolar.** Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2006.

FONSECA, Vítor da. **Manual da observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

KRETCHMAR, R.S. Physical activity, aging, and disability. **Quest, Champaign,** v.52, p.331-2, 2000.

ROSA NETO F, Almeida GMF, CAON G, Ribeiro J, CARAM JA, PIUCCO EC. Desenvolvimento motor de crianças com indicadores de dificuldades na aprendizagem escolar. **Rev Bras Cien Mov,** 2007;15(1):45-51.

SANTOS, R. C. F. Psicomotricidade: uma ferramenta norteadora no processo de ensino aprendizagem de crianças com dislexia. **Revista Ciência em Extensão,** São Paulo, v.5, n.2, p.79, 2009.

TANI, G.; MANOEL, E.J.; KOKUBUN, E.; PROENÇA, J.E. **Educação física escolar:** fundamentos para uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

SANTOS, R. C. F. Psicomotricidade: uma ferramenta norteadora no processo de ensino aprendizagem de crianças com dislexia. *Revista Ciência em Extensão,* São Paulo, v.5, n.2, p.79, 2009.

FERREIRA, M. P. **A contribuição da psicomotricidade na educação pré-escolar.** Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2006.

Rosa Neto F, Almeida GMF, Caon G, Ribeiro J, Caram JA, Piucco EC. Desenvolvimento motor de crianças com indicadores de dificuldades na aprendizagem escolar. *Rev Bras Cien Mov* 2007;15(1):45-51.

FONSECA, Vítor da. **Manual da observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

Tabela 1– Comparação da idade motora da escola com PIBID e escola sem o PIBID de psicomotricidade.

	ESCOLA	N	Md	DP	P
IDADE MOTORA	ECP	17	112,94	2,36	0,43
	ESP	17	112,24	2,82	

p ? 0,05

11^o FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

ISSN: 1806-549X

Realização:



SECRETARIA DE
DESENVOLVIMENTO
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO
E INOVAÇÃO SUPERIOR



Apoio:

